

Evento VIII: Sistemas Integrados de Saneamento da RMPA

Data: 18/12/2015

Tema: Apresentação dos Sistemas Integrados de Saneamento da Região Metropolitana de Porto Alegre, pelo Superintendente de Gerenciamento de Expansão da CORSAN.

Memória da Palestra

O Superintendente de Gerenciamento de Expansão da Companhia Riograndense de Saneamento - CORSAN, José Homero Finamor Pinto, iniciou sua apresentação sobre o saneamento na RMPA, citando que a legislação federal sobre saneamento não definiu a questão da titularidade do saneamento nas regiões metropolitanas. Por definição legal o saneamento é atribuição do município. A lei deixou a questão em aberto nas regiões metropolitanas, pois cada região metropolitana tem suas particularidades, não sendo possível generalizar, assim as soluções devem ser adaptadas às características de cada local. Ao apresentar os serviços de saneamento realizados pela CORSAN na RMPA, forneceu uma visão ampla dos recursos hídricos da região, apoiada em duas imagens de satélite, onde se veem os quatro rios que formam o Lago Guaíba: Rios Jacuí, Caí, Sinos e Gravataí e, ainda, a ligação do Guaíba, ao sul, na ponta de Itapuã, com a Laguna dos Patos. São afluentes do Lago Guaíba: o Rio Gravataí, é o mais poluído de todos, o Rio dos Sinos, que nasce muito limpo na Serra, e os Rios Caí e Jacuí, este é o que tem a água mais limpa entre os quatro. Os rios Gravataí, Sinos e Caí estão entre os dez rios mais poluídos do Brasil. Ao apresentar o mapa da Bacia Hidrográfica do rio Gravataí, ressaltou que a CORSAN está realizando várias obras de esgotamento sanitário nesta área. O rio Gravataí é um rio que nasce basicamente dos banhados, localizados entre os pedágios de Gravataí e Santo Antônio da Patrulha, em uma área que é a APA do Banhado Grande. Atualmente a área de banhado foi reduzida, resume-se aos açudes de irrigação. E, isso fez com que o rio Gravataí perdesse a vazão, inclusive em algumas épocas do ano, ao invés de o Rio Gravataí correr em direção ao Guaíba, as águas do Guaíba é que avançam no leito do Gravataí. Apresentando fotos de pontos de captação de água no Rio Gravataí, alertou para a perda desse rio. Ressaltou que em 1980 o Gravataí abastecia Cachoeirinha, Gravataí, Alvorada, Viamão e Canoas (cerca de um milhão de pessoas). Mas em 1990, abastecia apenas Cachoeirinha e Gravataí com adução da água do Rio Jacuí. Em 2000, a maior parte da água vinha aduzida do rio Jacuí (Sistemas Sigrac e SIAV). A partir de 2009, a água que vem abastecendo estas cidades, nas estiagens, é aduzida do rio Jacuí. Ao apresentar a Bacia do Rio dos Sinos, salientou que este em sua nascente é extremamente limpo, mas que ao longo do seu curso capta toda a poluição, principalmente da região coureiro-calçadista. E, mostrou fotos do desastre ambiental no Rio dos Sinos, ocorrido em outubro de 2006, quando um curtume de Estância Velha, ao lançar todos os seus dejetos no rio, consumiu totalmente o oxigênio da água causando a mortandade de toneladas de peixes. Portanto, na **RMPA o Sistema de Abastecimento de Água da CORSAN** é todo integrado, evitando que num período de seca as populações da região fiquem sem água. Ao apresentar o **Sistema SICES (Sistema Integrado Canoas, Esteio e Sapucaia do Sul)** explicou que durante muitos anos a CORSAN captava água em Esteio (no rio dos Sinos) e, esta após o tratamento abastecia também Sapucaia do Sul e parte de Canoas (Bairro Mathias Velho). Atualmente, a água para o abastecimento de Esteio e para o município de Sapucaia do Sul (que não possui nenhum rio no seu próprio território para



captação e abastecimento) continua sendo captada no rio dos Sinos, mas não mais para abastecer Canoas. Hoje a CORSAN centralizou o coração do SICES na Estação de Tratamento de Água - ETA Rio Branco, em Canoas, que produz água para abastecer esse município e, envia água bruta para Cachoeirinha, Gravataí, Alvorada e Viamão. Outro sistema da CORSAN, na RMPA, é o **SIGRAC (Sistema Integrado Gravataí e Cachoeirinha)**, que antigamente era abastecido apenas pelo rio Gravataí, e atualmente não depende apenas desse rio, devido principalmente à péssima qualidade das águas, recebendo água proveniente de Canoas. Salientou que 60% do município de Gravataí vêm sendo abastecido pela água produzida na ETA de Cachoeirinha. O SIGRAC ainda contribui para o abastecimento dos municípios de Viamão e Alvorada. E estes, por meio de obras do PAC, terão um ponto de captação no Lami, cuja água será tratada para seu abastecimento. Trata-se de uma obra de 110 milhões de reais que está iniciando e reforçará muito o **Sistema de Abastecimento SIAV - Viamão/Alvorada**. Cita que nenhum município da RMPA, isoladamente, conseguiria realizar algum desses sistemas de abastecimento de água. Assim, o sistema de abastecimento de água na RMPA é todo integrado, o que evita que num período de estiagem as populações da região fiquem sem água. Entretanto, em 2015, durante um período de enchente do rio Gravataí, o que aconteceu foi o inverso, o nível da água ultrapassou a cota máxima estabelecida nos últimos sessenta anos e a casa de bombas foi invadida pela enchente, ocasionando o seu desligamento e conseqüentemente a falta d'água. E informou, ainda abordando a problemática das enchentes no Estado com relação ao comprometimento do abastecimento de água durante esses eventos extremos, alertou para a falta de dragagem do Lago Guaíba e os problemas decorrentes da sua baixa vazão: as enchentes e inundações nos municípios de Esteio e Gravataí quando há chuvas nas cabeceiras desses rios afluentes do Guaíba. Por oportuno, o superintendente da Metroplan, Pedro Bisch, cita que foram contratados quatro estudos de prevenção/contenção de cheias na RMPA: nas bacias dos rios Gravataí e Sinos, no Arroio Feijó; e no rio Jacuí (município de Eldorado do Sul). Informa que e em breve convidará a CORSAN para uma reunião, juntamente com as empresas executantes dos estudos e equipes técnicas, para afinar o tema e fazer constar no relatório a importância do desassoreamento, principalmente do Lago Guaíba, para a prevenção de enchentes. O Superintendente, retomando a apresentação dos SAA na RMPA, explica o Sistema Campo Bom, Sapiranga, Estância Velha e Portão, que é abastecido pelo Rio dos Sinos, com a Estação de Tratamento de Água em Campo Bom, em fase de duplicação. E, a ETA de Campo Bom abastece, também, os municípios de Sapiranga e Estância Velha, que por sua vez, abastece o município de Portão. E, em Três Coroas foi concluída, recentemente, uma ETA que abastece o município e também a cidade de Igrejinha. E Canela tem duas ETA's, cuja água vem de São Francisco de Paula, abastecendo os municípios de Canela e Gramado. Resumindo, os principais sistemas integrados da CORSAN são o SICES: Canoas, Esteio e Sapucaia do Sul; o SIGRAC: Cachoeirinha e Gravataí; e o SIAV: Alvorada e Viamão, sendo que esses três sistemas são integrados entre si; além do sistema Campo Bom, Estância Velha e Portão. Cita que Novo Hamburgo era parte desse último sistema, mas em 1998 o contrato não foi renovado. O município de Novo Hamburgo optou por criar uma companhia, a COMUSA, em funcionamento até hoje. A CORSAN entrou na justiça demandando a indenização pelo patrimônio instalado e em utilização pelo município, obteve ganho de causa, sendo a indenização da ordem de 200 milhões, entretanto o município não tem como pagar. Outros sistemas principais são: Canela e Gramado; Dois irmãos e Morro Reuter; Parobé e Nova Hartz, este último receberá água tratada produzida pela CORSAN em Parobé; Três Coroas e Igrejinha; Guaíba e Eldorado do Sul, sendo



que o primeiro abastece o segundo; e no litoral Capão da Canoa e Xangri-lá. Salientou que o abastecimento de água no litoral, atualmente, é quase totalmente interligado. Entre Tramandaí e Torres, existem apenas seis km que não estão integrados, na praia de Capão Novo, onde o sistema é próprio. Contudo a Companhia já está negociando para assumir o abastecimento desse trecho. E salientou que em razão dessa interligação entre os municípios, o litoral não tem mais apresentado problemas de abastecimento de água. Apresenta os **investimentos do PAC I e II**, que somados aos recursos próprios da CORSAN, totalizam 3,5 bilhões de reais. Os investimentos da CORSAN foram divididos por bacia hidrográfica, sendo a maior soma destinada a duas bacias localizadas na RMPA: um bilhão de reais foi destinado à bacia do Rio dos Sinos e 586 milhões para a bacia do Rio Gravataí. Desses recursos do PAC 80% são destinados para **Sistemas de Coleta e Tratamento de Esgoto** e 20% para sistemas de água. O Sistema Alvorada e Viamão também receberá recursos do PAC I e II. E está sendo assinado contrato para tratar 100% do esgoto de Cachoeirinha e 60 % de Gravataí. Para o município de Gravataí 130 milhões estão assegurados para construção de Estação de Tratamento de Esgoto - ETE, o que irá atingir praticamente 80% do município com rede coletora de esgoto sanitário. Com os recursos do PAC o município de Canoas será quase totalmente coberto por rede coletora de esgoto, sendo que o restante da cobertura a ser realizada já possui recurso garantido para as obras. O município de Esteio terá o maior índice de cobertura de coleta e tratamento de esgoto da CORSAN, de zero passará para 95% de cobertura, através de recursos do PAC II. Enquanto Sapucaia do Sul passará de zero para 50% de coleta e tratamento de esgoto. O Superintendente Finamor alertou para um problema enfrentado pela CORSAN, quanto à não exigência, por parte das prefeituras, da ligação das residências à rede de esgotamento sanitário. As diversas obras realizadas, pela Companhia, de ampliação da rede de coleta e tratamento de esgoto são onerosas, mas muitas pessoas não realizam a ligação às redes de coleta de esgoto porque irá onerar em 30 reais a conta mensal. Na tentativa de resolver essa questão, existe um projeto da CORSAN juntamente com o Ministério Público Estadual, denominado RESSanear, para justamente impor aos prefeitos a exigirem, através da vigilância sanitária, que as pessoas liguem suas residências à rede de coleta de esgoto. A área piloto do Rissanear se localiza na Vila Novo Esteio (ao lado do Parque de Exposições de Esteio). Em síntese citou que o **Sistema Integrado de Esgoto da RMPA** é composto por: Esteio e Sapucaia do Sul, com uma Estação de Tratamento de Esgoto – ETE, para os dois municípios; Cachoeirinha e Gravataí têm duas ETE's; Alvorada e Viamão têm uma estação para os dois municípios; e Estância Velha e Portão, também contam com uma estação para ambos os municípios. A CORSAN irá ampliar de 24% para 69%, o número dos municípios com esgoto tratado na bacia do Rio Gravataí. Na bacia do Rio dos Sinos a rede de coleta e tratamento de esgoto tratado irá sofrer ampliação de 18% para 67% dos municípios beneficiados, mas desde que a população se ligue à rede. Esclareceu também que o lodo, resíduo sólido resultante das ETE's, é seco em centrífugas e destinado ao aterro sanitário de Minas do Leão, informando que já existem estudos com a Embrapa, para avaliar se esse lodo poderia ser destinado, por exemplo, para a agricultura. Além dos problemas comuns na RMPA relacionados à interligação dos sistemas, alertou, ainda, para os problemas políticos enfrentados, como, por exemplo, o fato da prefeitura de Gravataí tentar romper o contrato com a CORSAN, apesar de todas as obras de ampliação efetuadas, que atingirão 70% do município com rede de coleta e tratamento de esgoto até 2020. Alertou ainda que as soluções compartilhadas, por meio de sistemas integrados, oferecem segurança operacional, qualidade do produto, investimentos otimizados (execução e operação), viabilidade na obtenção de recursos,



ponto de lançamento único de esgoto, o que confere maior controle ambiental. Ao encerrar sua apresentação citou o caso da região metropolitana de São Paulo, que é composta por 39 municípios, mas com uma população de 22 milhões de habitantes. Entretanto, a RMSPP só possui seis sistemas de abastecimento de água, executados e gerenciados pela SABESP. Segundo ele este seria o caso mais grave de abastecimento em uma região metropolitana no Brasil, porque não há rios com água em condições mínimas, tendo que recorrer aos barramentos cujos reservatórios, atualmente, estão na reserva. **Debates:** questionado se haveria captação de água subterrânea pela CORSAN, citou que dos 320 municípios com abastecimento realizado pela Companhia, 180 são abastecidos através de poços, localizados principalmente na região do Planalto e alguns na RMPA (onde ainda há cobertura do Aquífero Guarani, na zona de arenito). Questionado com relação a contribuição da CORSAN para o Plano Metropolitano, como uma alternativa de frear as expansões urbanas para que não falte água para abastecer as populações, Finamor coloca que a ação da Companhia é contratual, regrada pelo Plano Diretor municipal, mais especificamente, pelo Plano Municipal de Saneamento, que pode ser mudado a qualquer momento e deve ser revisto de 4 em 4 anos. Dessa forma, sendo alterado o plano, podem ser alteradas as necessidades de abastecimento, e a CORSAN precisará se adequar para atendê-las, fazendo chegar o abastecimento de água onde for necessário. Respondendo à colocação de que deveria haver um regramento para essa expansão, que não deveria ser permitido que se alterassem facilmente esses planos, na tentativa de racionalizar os serviços, tal como o caso de Bogotá, que limitou o crescimento urbano em áreas mais de maior altitude nas encostas, pois nestes locais seria inviável prestar os serviços de abastecimento de água e transportes, respondeu que na CORSAN não conhece quem defenda a ideia de limitar a expansão urbana. Os presentes colocaram que o PDDUI irá apontar as áreas possíveis de expansão urbana através da definição do Macrozoneamento e segundo o Plano de Saneamento, a fim de estabelecer um regramento para, entre outras questões, o abastecimento d'água e a coleta e tratamento de esgoto. Alertou, ainda, que está ocorrendo a elaboração de Planos de Saneamento que não possuem sustentabilidade econômico-financeira e, portanto, têm sua execução inviabilizada. Além disso, informou que a instalação de rede de esgoto é cinco vezes mais cara que a rede de abastecimento de água e que se não forem feitas parcerias com os órgãos públicos, como Ministério Público e Prefeituras, para que a população se ligue às redes instaladas, os recursos despendidos terão sido desperdiçados. Outra questão colocada é de que os Planos de Saneamento não estão conversando com os Planos de Bacias, assim o Sistema de Saneamento está desarticulado do sistema de recursos hídricos. Cita que, os planos de bacia muitas vezes enquadram os trechos dos rios em classes de qualidade superior, sem necessariamente prever os recursos necessários para os investimentos em esgotamento sanitário, apontando a incompatibilidade entre os planos de bacia e de saneamento. Respondendo à sugestão de que a Companhia, uma vez que tem representatividade nos Comitês de Bacia, deveria elaborar critérios mais rigorosos para nortear as questões de saneamento, o Superintendente lembrou que a CORSAN é uma empresa prestadora de serviços e, como tal, deve trabalhar para atingir as metas estabelecidas nos contratos com os clientes, no caso os municípios. Questionado a respeito da possibilidade da Companhia participar da elaboração dos Planos de Saneamento uma vez que conhece a situação real nos diferentes locais e as implicações técnicas, o superintendente explicou que a Lei de Saneamento não permite a participação dos prestadores de serviço na elaboração dos planos, e, com relação às decisões nos Comitês de Bacia, a CORSAN participa com direito a apenas um voto. A respeito dessa informação de, por vezes, ocorrer a



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO,
MOBILIDADE E DESENVOLVIMENTO
REGIONAL

incompatibilidade entre os planos de bacia e de saneamento, comentou-se que seriam questionáveis as decisões por meio de votação que não levassem em consideração os critérios de viabilidade técnica e aspectos científicos envolvidos. Finalizando a reunião a Diretora do DEPLAN/ SEPLAN, agradeceu a presença do Superintendente de Expansão da CORSAN, convidando a participação desta Companhia juntamente com a SOP, órgão responsável pela política de saneamento do Estado, a participarem do grupo de trabalho composto pela SEPLAN, METROPLAN e FEE, dando continuidade a esse tema. A CORSAN se colocou à disposição para participar e colaborar no que for necessário.